

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DA UNIMED DE SÃO LOURENÇO COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO REFERENTE AO EXERCÍCIO FISCAL DE 2025

A administração da **Unimed de São Lourenço – Cooperativa de Trabalho Médico**, representada pelo seu Diretor Presidente, **Musse José Matuck**, apresenta o Relatório da Administração referente ao exercício fiscal de 2025.

Destinação dos Resultados

Em 2025, a operadora auferiu resultado de R\$ 1.003.504,33 (Um milhão e três mil, quinhentos e quatro reais e trinta e três centavos) destinando R\$ 1.003.504,33 (Um milhão e três mil, quinhentos e quatro reais e trinta e três centavos) para provisões estatutárias, regimentais e legais (Lei 5.764/71), não havendo em 31/12/2025 sobra a ser destinado em Assembleia Geral Ordinária de cooperados.

A política de destinação de sobras está prevista no Estatuto Social da cooperativa e atende aos art. 34, 80 e 81 da lei 5.764/71, e a destinação ocorrerá na Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em março de 2025, ocasião em que, em assembleia, os associados cooperados avaliarão a prestação de contas dos órgãos de administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal e da Auditoria Externa acerca das demonstrações contábeis, registros e operações do exercício de 2025.

Em atenção a estes dispositivos, o Diretor-Presidente da cooperativa convocou os cooperados para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em 24 de março de 2026 para deliberarem sobre a pauta veiculada na edição do Jornal Correio do Papagaio n. 1967 do dia 22 de janeiro de 2026.

Ambiente de negócios e principais fatores de influência nos resultados

A Unimed Circuito das Águas é uma cooperativa de trabalho médico que atua no mercado de saúde suplementar, regulamentado pela lei 9.656/98 e fiscalizado pela Agência Nacional de Saúde – ANS. Fundada em 1988, e oferece serviços de assistência médica e promoção de saúde aos seus 56 mil clientes.

Área de ação comercial

Tem atuação restrita à área de ação delimitada pela Unimed do Brasil, podendo comercializar produtos e permitir ingresso de médicos cooperados nas seguintes cidades do Sul de Minas Gerais: Aiuruoca, Alagoa, Andrelândia, Baependi, Bocaina de Minas, Carmo de Minas, Carvalhos, Caxambu, Conceição do Rio Verde, Cristina, Cruzília, Dom Viçoso, Itamonte, Itanhandu, Jesuânia, Lambari, Liberdade, Minduri, Olímpio Noronha, Passa Quatro, Pouso Alto, São Lourenço, São Sebastião do Rio Verde, São Vicente, Seritinga, Serranos, Soledade de Minas e Virgínia.

Oferecemos atendimento regional, estadual e nacional pelo sistema Unimed para urgências e



emergências e para planos com cobertura ampliada

A Unimed oferece uma rede nacional de assistência médica aos clientes, de acordo com a cobertura contratual do plano. Isto é possível através do intercâmbio entre as diversas cooperativas do sistema Unimed do Brasil.

Os produtos são comercializados para contratação individual ou familiar, coletivo empresarial e coletivo por adesão, podendo ter modalidades em pré-pagamento, participativo ou pós-pagamento (exceto para pessoas físicas).

Desempenho Comercial

O exercício de 2025 foi marcado por um ambiente econômico desafiador, com reflexos diretos no comportamento do mercado regional de saúde suplementar. A manutenção de taxas de juros em patamares elevados, oscilações inflacionárias e maior rigor das empresas na gestão de benefícios impactaram especialmente os contratos coletivos empresariais, exigindo da Cooperativa atuação estratégica orientada à sustentabilidade e à previsibilidade financeira.

Ao final de 2024, a Cooperativa contava com 57.296 beneficiários, encerrando o exercício de 2025 com 55.963 beneficiários, considerando inclusive os contratos de autogestão administrados, o que representa uma variação negativa de 2,33% no período.

A redução observada ocorreu de forma concentrada na modalidade pós-pagamento, que passou de 38.684 beneficiários em 2024 para 36.691 em 2025, correspondendo a uma retração de 5,15%. Tal movimento reflete o cenário econômico regional, bem como processos de readequação contratual e migração de empresas para modelos que proporcionam maior previsibilidade orçamentária.

Em contrapartida, a carteira na modalidade pré-pagamento apresentou crescimento, evoluindo de 18.612 beneficiários em 2024 para 19.272 em 2025, representando aumento de 3,55%. Esse comportamento demonstra maior aderência do mercado a contratos com precificação prospectiva, menor volatilidade assistencial e melhor capacidade de planejamento financeiro, contribuindo para o fortalecimento do equilíbrio atuarial da Operadora.

Durante o exercício, a Cooperativa priorizou a manutenção e qualificação da carteira, por meio de estratégias estruturadas de retenção ativa, renegociação contratual e acompanhamento individualizado de empresas estratégicas. Paralelamente, foi realizado esforço concentrado na prospecção de novos clientes empresariais no mercado regional, reforçando o posicionamento institucional como parceira estratégica na gestão da saúde corporativa.

Destaca-se, ainda, o papel do hospital próprio da Unimed como ativo estratégico relevante na atração e retenção de beneficiários. A estrutura hospitalar tem sido fator determinante na decisão de contratação e permanência no plano, fortalecendo a percepção de segurança assistencial, integração do cuidado e resolutividade, agregando valor competitivo à Operadora.

No campo da gestão comercial e qualificação das decisões estratégicas, foi implantado um Serviço de Inteligência de Mercado, com foco no aprimoramento das análises de sinistralidade, desempenho



por carteira, perfil epidemiológico e resultado econômico por segmento contratual. A iniciativa ampliou a capacidade de gestão baseada em dados, permitindo maior precisão na precificação, na gestão de riscos e na preservação da sustentabilidade econômico-financeira.

O conjunto dessas ações permitiu à Cooperativa atravessar um cenário macroeconômico adverso com estabilidade operacional, ajuste qualitativo do portfólio e fortalecimento das bases de sustentabilidade exigidas pelo ambiente regulatório da saúde suplementar.

Ambiente de Negócios

O exercício de 2025 foi conduzido em ambiente econômico desafiador, marcado por política monetária restritiva, custo de capital elevado e maior sensibilidade do mercado à contratação e manutenção de planos de saúde.

Na área de atuação da cooperativa, observou-se **retração da carteira de beneficiários**, em cenário distinto do comportamento agregado nacional. Tal movimento refletiu fatores econômicos regionais, maior seletividade na contratação por parte de empresas e famílias e migração para alternativas de menor custo.

Paralelamente, verificou-se **elevação do índice de inadimplência**, impactando o fluxo regular de contraprestações pecuniárias e exigindo reforço nas políticas de cobrança e provisões para perdas. Somou-se a esse cenário o **aumento da judicialização**, com ampliação das demandas envolvendo procedimentos de alto custo e terapias não previstas originalmente nos cálculos atuariais, elevando o grau de imprevisibilidade financeira.

Outro fator relevante foi o **aumento dos custos assistenciais decorrentes da verticalização**, especialmente relacionados à operação do hospital próprio. Embora estratégica para integração do cuidado, controle de qualidade assistencial e fortalecimento da rede, a estrutura hospitalar implica aumento de despesas fixas, depreciações, custos operacionais e encargos financeiros vinculados a investimentos estruturais.

Adicionalmente, observou-se intensificação da judicialização, aumento expressivo das despesas com medicamentos oncológicos e imunobiológicos e impactos operacionais e econômicos das terapias especiais voltadas à faixa etária infanto-juvenil, especialmente em tratamentos multidisciplinares e de longa duração, cujo impacto financeiro é significativo e contínuo.

Desempenho Operacional

Apesar do ambiente adverso, a cooperativa **aumentou o faturamento em 13,32%** e apresentou **margem de resultado líquido (antes do impacto das despesas financeiras, depreciações e tributos) no montante de R\$ 12.428.279**, evidenciando que a atividade principal de operação de planos privados de assistência à saúde manteve-se técnica e economicamente sustentável.

Esse resultado demonstra o equilíbrio técnico da carteira, sinistralidade e custos assistenciais controlados, eficiência administrativa e governança financeira e atuarial alinhada às boas práticas



regulatórias.

O desempenho operacional confirma que a **atividade-fim da operadora está gerando resultado positivo**, mesmo diante de retração de carteira e elevação de custos estruturais.

Impacto das Despesas Financeiras

Todavia, o ambiente macroeconômico de **juros elevados ao longo de 2025** impactou um aumento de 10% nas **despesas financeiras da cooperativa, que chegaram a R\$ 11.130.720 no exercício**. Os encargos associados a financiamentos e investimentos estruturais — especialmente aqueles relacionados à verticalização hospitalar — exerceram pressão relevante sobre o fluxo de caixa.

Embora tais despesas não comprometam a viabilidade técnica da operação assistencial, representam fator de restrição financeira no curto prazo, o que tem motivado ações dirigidas para a gestão ativa do endividamento, avaliação rigorosa do capital de giro, monitoramento permanente da estrutura de capital e avaliação criteriosa de investimentos.

Em síntese, o exercício de 2025 representou um período de elevada complexidade operacional. A cooperativa demonstrou capacidade de adaptação, resiliência financeira e fortalecimento de sua governança, superando o endividamento e o ambiente de negócios restritivo.

Mesmo diante das pressões financeiras mencionadas, a cooperativa **permaneceu aderente aos requisitos prudenciais estabelecidos pela Agência Nacional de Saúde**, mantendo adequação de capital e solvência regulatória.

Impacto de Inadimplência de Singulares do Sistema Unimed

No exercício de 2025, a Unimed Circuito das Águas permaneceu enfrentando desafios relacionados à inadimplência de singulares do Sistema Unimed, especialmente no que se refere a valores decorrentes de atendimentos prestados aos beneficiários destas singulares.

A manutenção de saldos relevantes em aberto ao longo do período gerou impacto direto no fluxo de caixa da cooperativa, exigindo gestão financeira rigorosa e monitoramento contínuo dos recebíveis do intercâmbio. Ainda que a operação assistencial tenha se mantido tecnicamente equilibrada, o descompasso temporal entre a prestação do serviço e o efetivo recebimento dos valores devidos pressionou a liquidez operacional.

A Diretoria Executiva empreendeu esforços intensivos e permanentes — por meio de tratativas institucionais, negociações administrativas e acompanhamento sistemático junto às singulares envolvidas — com o objetivo de maximizar a recuperação dos créditos e reduzir o nível de exposição financeira. Foram adotadas medidas de cobrança estruturada, reforço de controles internos e alinhamento com instâncias do Sistema Unimed, buscando soluções consensuais e sustentáveis.

Não obstante tais iniciativas, parte dos valores permaneceu em aberto ao longo de 2025, representando impacto relevante no fluxo de caixa da cooperativa. Ressalta-se, contudo, que esse



cenário não comprometeu a continuidade assistencial nem o cumprimento das obrigações regulatórias e contratuais.

A experiência acumulada reforça a necessidade de aprimoramento contínuo dos mecanismos de gestão de riscos de crédito e monitoramento de exposição sistêmica, contribuindo para maior previsibilidade financeira e fortalecimento institucional no âmbito do Sistema Unimed.

Impacto das Terapias e Tratamentos Especiais

O exercício de 2025 foi marcado pela intensificação dos desafios assistenciais e financeiros relacionados às terapias especiais voltadas ao público infantojuvenil, especialmente nos casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos do neurodesenvolvimento.

Observou-se, ao longo do ano, **aumento expressivo nos diagnósticos de TEA, TDAH e transtornos correlatos**, fenômeno que se reflete diretamente na demanda por terapias multidisciplinares intensivas (psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, ABA, entre outras). Esse movimento tem provocado alterações relevantes no perfil etário da carteira, com ampliação custo médio dos beneficiários na primeira faixa etária — segmento que, tradicionalmente, apresenta menor receita média por beneficiário, mas demanda assistencial crescente e contínua.

Pressão Assistencial e Estrutural

A ampliação da demanda ocorreu em ambiente de **acentuada escassez de profissionais especializados**, tanto nas áreas terapêuticas quanto médicas, notadamente em neuropediatria. A competição no mercado de trabalho regional e estadual elevou substancialmente os custos fixos com folha de pagamento e honorários médicos, impactando diretamente a estrutura de despesas da cooperativa.

A dificuldade de especialistas em desenvolvimento infantil tem exigido negociações com valores significativamente superiores aos praticados historicamente, refletindo o desequilíbrio entre oferta e demanda de profissionais qualificados.

Além disso, intensificaram-se solicitações para:

- Atendimento terapêutico domiciliar em tempo integral;
- Acompanhamento terapêutico dentro do ambiente escolar;
- Ampliação de carga horária de terapias além dos protocolos técnicos recomendados.

Essas demandas, muitas vezes impulsionadas por orientações externas ou por expectativas familiares ampliadas, aumentam a complexidade da gestão assistencial e ampliam o risco de judicialização, exigindo posicionamento técnico rigoroso e alinhamento com diretrizes regulatórias e científicas.

Desafio Geográfico e Logístico

A cooperativa atende beneficiários distribuídos em **28 municípios**, em área territorial extensa. A dispersão geográfica representa obstáculo adicional para organização da rede assistencial especializada, dificultando a alocação eficiente de profissionais e a padronização da qualidade do atendimento em todas as localidades.



Essa combinação de crescimento acelerado da demanda, escassez de mão de obra especializada, pressão por ampliação de carga terapêutica e dispersão territorial da carteira, tem tornado a gestão desses pacientes cada vez mais complexa, exigindo reestruturação permanente da rede credenciada, ampliação de parcerias e fortalecimento de protocolos clínicos baseados em evidências.

Impacto das Terapias Oncológicas e de Imunobiológicos

No exercício de 2025, verificou-se impacto expressivo nas despesas assistenciais relacionadas a medicamentos oncológicos e terapias imunobiológicas, consolidando-se como um dos principais vetores de pressão financeira da cooperativa.

As terapias oncológicas modernas e os imunobiológicos, notadamente aqueles incorporados progressivamente às diretrizes clínicas e ao rol de cobertura obrigatória, apresentam elevado custo unitário e crescente complexidade terapêutica. Adicionalmente, parcela significativa desses tratamentos esteve associada a **processos judiciais**, que determinaram fornecimento de medicamentos específicos, inclusive em situações de uso off label ou fora de protocolos originalmente previstos.

Como resultado, em 2025 registrou-se **aumento de aproximadamente 30% nas despesas com medicamentos oncológicos e imunobiológicos**, alcançando o montante aproximado de **R\$ 7 milhões no exercício**, o que representou acréscimo superior a **R\$ 1,5 milhão em relação ao ano de 2024**.

Esse crescimento impactou diretamente o custo assistencial per capita, os indicadores de sinistralidade e o fluxo de caixa da cooperativa.

A elevação dessas despesas reflete não apenas o avanço tecnológico da medicina oncológica, mas também a ampliação do acesso a terapias de alto custo, muitas vezes impulsionadas por decisões judiciais que ampliam a cobertura além das estimativas técnicas originais.

Apesar desse cenário, a cooperativa manteve o cumprimento integral das obrigações assistenciais, adotando medidas de monitoramento técnico, auditoria clínica e avaliação criteriosa de protocolos terapêuticos, buscando equilibrar responsabilidade assistencial e sustentabilidade econômico-financeira.

O comportamento observado em 2025 reforça a necessidade de acompanhamento permanente dos custos assistenciais, gestão rigorosa de alto custo e fortalecimento das estratégias de mitigação de risco assistencial, especialmente em tratamentos de elevada complexidade e valor agregado.

Transformação Digital e Modernização da Gestão

O exercício de 2025 marcou um avanço estruturante na agenda estratégica da cooperativa com a consolidação de uma **frente formal de Transformação Digital**, orientada à modernização da experiência do cliente, eficiência operacional e sustentabilidade do modelo assistencial.

A iniciativa foi concebida não apenas como implantação tecnológica, mas como um processo abrangente de **revisão de fluxos, simplificação de rotinas e reconstrução de processos internos**,



com foco na redução de retrabalho, eliminação de etapas redundantes e maior integração entre áreas assistenciais, administrativas e financeiras.

Revisão de Processos e Construção de Plataformas

A transformação digital permitiu o mapeamento e reengenharia de processos críticos, desenvolvimento e aprimoramento de plataformas próprias, integração de sistemas internos e automatização de rotinas operacionais.

Foram priorizados processos diretamente relacionados à jornada do cliente, incluindo necessidades vinculadas ao processo de autorização, automatização de serviços através do autoatendimento, simplificação dos meios de pagamento, controle de inadimplência e um agente de vendas inteligente para auxiliar o cliente na aquisição e contratação de planos de saúde.

A revisão estrutural desses fluxos reduziu tempo de resposta, aumentou rastreabilidade das demandas e melhorou a capacidade de monitoramento gerencial.

Uso de Inteligência Artificial e Automação

A incorporação de soluções baseadas em **Inteligência Artificial (IA)** e automação de processos representou avanço significativo na eficiência operacional.

O uso da tecnologia contribuiu diretamente para o desempenho de 2025, ao reduzir custos operacionais, otimizar recursos humanos e ampliar a capacidade de atendimento sem aumento proporcional de estrutura física.

Cultura Digital com Centralidade no Cliente

Mais do que inovação tecnológica, o movimento de transformação digital consolidou a construção de uma **nova cultura organizacional baseada em tecnologia como instrumento de aproximação com o cliente**.

O objetivo estratégico permanece claro: utilizar ferramentas digitais para ampliar eficiência e acessibilidade, sem perder o aspecto humano que caracteriza o modelo cooperativista. A tecnologia passou a ser vista como meio para melhorar a experiência do beneficiário, aumentar transparência e previsibilidade, oferecer canais mais rápidos e resolutivos e liberar equipes para atividades de maior valor agregado e relacionamento.

A transformação digital implementada em 2025 representa, portanto, um pilar estruturante para os próximos ciclos estratégicos, fortalecendo governança, controle de processos e sustentabilidade econômico-financeira da cooperativa.

Resumo dos acordos de acionistas

Sendo uma cooperativa de trabalho médico, a estrutura societária da Unimed São Lourenço Cooperativa de Trabalho Médico é distinta das sociedades empresariais tradicionais, pois não há acionistas propriamente ditos, mas sim cooperados, que são membros ativos da cooperativa, cuja



participação e direitos são regulados pela Lei nº 5.764/1971 e pelos estatutos e regimentos internos da cooperativa.

Dessa forma, na cooperativa de trabalho médico, eventuais acordos entre cooperados sobre a governança e a distribuição de resultados são incorporados formalmente no estatuto e nos regimentos internos, e não em documentos privados paralelos, como ocorre em sociedades por ações.

Dos títulos e valores mobiliários

A cooperativa **não emite nem possui títulos ou valores mobiliários**, uma vez que sua estrutura não se assemelha a uma sociedade por ações. Assim, não há emissão de ações, debêntures, cotas de fundos de investimento ou qualquer outro instrumento financeiro negociável.

Emissão de debêntures

A legislação cooperativista **não prevê** a emissão de debêntures.

Investimentos da Cooperativa em sociedades coligadas e controladas

Ao longo do exercício, a Unimed São Lourenço manteve seus investimentos em sociedades coligadas e participações em entidades do Sistema Unimed, sem alterações significativas na composição desses ativos. Os investimentos incluem:

Unimed Participações (empresa coligada); Participação como quotista na Unimed Nacional, Federação Intrafederativa do Sul de Minas, Federação Minas, Unicred, SICOOB Credicom, SISPRIME, e Unicred São Paulo.

Os investimentos fortalecem o relacionamento institucional e promovem a integração do Sistema Unimed com demais instituições financeiras cooperativas, contribuindo para a sustentabilidade financeira e o crescimento estratégico da cooperativa.

Declaração de não ocorrência de operações suspeitas ou declaração de que todas as operações suspeitas identificadas no exercício anterior foram informadas ao conselho de controle de atividade financeiras - COAF, conforme determina o Inciso III do Artigo 11 da Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998.



Em conformidade com o disposto no inciso III do art. 11 da Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998, durante o ano de 2025, a Unimed São Lourenço não registrou propostas, transações ou operações sujeitas a comunicação ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras - COAF. Além disso, ressaltamos a aderência às orientações estabelecidas na Resolução Normativa nº 529/2022, que norteia as práticas e procedimentos relacionados à prevenção e combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.

Reorganizações societárias

Em 2025, na Assembleia Geral Ordinária de 25/03/2025, os cooperados democraticamente elegeram o novo Conselho Fiscal: Dr. José Mauro Ferreira da Silva, Dra. Lucília Rocha Maciel, Dr. Otávio Mocellin Selles, Dr. Reynaldo de Oliveira Cabizuca Franco e Dr. Welington Amaro da Silva.

Em 2025 foram admitidos 08 (oito) novos cooperados, sendo eles: Dra. Ana Isabel Leone Pinto Guimarães, Dr. Lucas Araujo Guedes, Dr. Rodrigo Delfino de Almeida, Dra. Isabela Negreiros Ribeiro, Dra. Mariana Barbedo de Paula Dutra, Dra. Tania Junqueira Ferraz Baracat, Dra. Mariana Silva Messias e Dra. Lorena Dumont Fonseca. Houve saída de 05 (cinco) cooperados, sendo eles: Dra. Vanessa do Carmo Ferreira Khachikian, Dra. Viviane Cardoso Caeiro, Dra. Carla Vilela Viotti, Dr. Ciro Pinto de Mancilha e Dra. Maria Carolina de Lima Bacci.

Perspectivas para os exercícios seguintes

Desafios a frente

Entretanto, o ambiente de negócios da Unimed Circuito das Águas permanece estruturalmente pressionado por fatores assistenciais, financeiros, regulatórios e tecnológicos que exigem visão estratégica e disciplina de gestão para os próximos ciclos, sendo esta a tônica do Planejamento Estratégico a ser elaborado para o ciclo 2027-2028.

A sustentabilidade econômico-financeira continuará sendo um dos principais desafios. A elevação estrutural dos custos assistenciais, especialmente nas áreas de terapias especiais infantojuvenis, imunobiológicos e tratamentos oncológicos de alta complexidade, tende a permanecer como vetor relevante de pressão sobre a sinistralidade e tende a ter impacto na tabela de comercialização.

Paralelamente, a gestão do fluxo de caixa e do endividamento continuará demandando atenção prioritária. Embora a operação assistencial tenha demonstrado capacidade de geração de resultado, o ambiente de juros elevados e os impactos da inadimplência evidenciaram a importância de fortalecer o capital de giro, reduzir a exposição a encargos financeiros e aprimorar mecanismos de recuperação de créditos. A disciplina financeira será determinante para preservar liquidez e viabilizar



investimentos estratégicos.

Outro desafio relevante refere-se à organização da rede assistencial em cenário elevação de custos e escassez profissional. A gestão da rede passa a assumir papel estratégico na sustentabilidade do modelo.

O crescimento de demandas judiciais exige fortalecimento da auditoria clínica, atuação jurídica técnica estruturada e alinhamento permanente com diretrizes regulatórias e científicas. A previsibilidade jurídica será elemento central para estabilidade financeira futura.

No contexto operacional e de relacionamento, a consolidação da transformação digital iniciada em 2025 também se apresenta como desafio estratégico. A incorporação de inteligência artificial, automação de processos e integração de plataformas precisa evoluir para modelo plenamente consolidado, com uso intensivo de dados para tomada de decisão, melhoria da experiência do cliente e ganho contínuo de eficiência operacional. A tecnologia será instrumento essencial para ampliar competitividade regional e suportar crescimento sustentável, sem perda do atendimento humanizado característico do cooperativismo médico.

No que se refere à verticalização assistencial, o hospital próprio permanece como ativo estratégico relevante, porém exigirá aumento sustentado da taxa de ocupação, otimização de custos fixos e melhoria contínua da produtividade. A consolidação do modelo vertical dependerá da integração plena entre operadora e hospital, com gestão orientada a indicadores e eficiência operacional.

O ambiente prospectivo da saúde suplementar indica manutenção da complexidade assistencial, avanço tecnológico acelerado, maior sensibilidade do mercado a preços, exigência regulatória crescente e intensificação da concorrência. Diante desse cenário, a cooperativa deverá preservar o equilíbrio entre responsabilidade assistencial, sustentabilidade econômico-financeira e inovação organizacional.

O desafio que se impõe é transformar essa resiliência em vantagem competitiva estruturada, garantindo perenidade institucional e fortalecimento do modelo cooperativista na região nos próximos anos.

Principais investimentos realizados

Em 2025 a cooperativa completou o aparato tecnológico do Hospital Unimed com aquisição de equipamentos relevantes para a prestação de serviços médicos, com o propósito de não transferir pacientes para centros maiores.

Investimentos na Comunidade

No decorrer do ano a cooperativa realizou investimentos consolidados para a comunidade, preservação do meio ambiente, treinamento e capacitação de colaboradores e cooperados. O detalhamento estará disponível no portal corporativo www.unimedcircuito.coop.br a partir de abril



de 2026, através do Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2024.

Conclusão

O detalhamento de todas as ações da administração da operadora em 2025 e os resultados econômicos, Demonstrativo do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial estarão disponíveis no portal corporativo www.unimedcircuito.coop.br a partir de abril de 2026, através do Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2025.



Dr. Musse José Matuck

Presidente

Representante Legal

